

O PROF. MANUEL INÁCIO PESTANA



*é o novo Presidente
da Câmara Municipal
de Portalegre*

Nasceu em Alandroal a 6 de Março de 1924.

Estudou em Évora e Coimbra.

Possui os cursos do magistério primário, complementar de Letras e de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Coimbra.

Exerceu o magistério primário em Lavre (Montemor-o-Novo) e em Vila Viçosa.

É actualmente professor efectivo de Didáctica Especial (Língua Portuguesa e História) e professor-secretário da Escola do Magistério Primário de Portalegre.

Fez um estágio de estudo pedagógicos em Itália (1967) e esteve em 1972 na América do Sul (Brasil e Venezuela) em missão oficial do Ministério da Educação Nacional (estudos sobre Educação Permanente).

Tem orientado cursos de aperfeiçoamento e actualização de professores dos ciclos elementar e complementar e de educação de adultos em diversos distritos do Continente e na Madeira.

Fez parte de várias comissões do Ministério da Educação Nacional, nomeadamente de estudos preliminares da reforma das escolas normais e da selecção de livros únicos.

É autor de livros didácticos adoptados nas escolas normais do magistério primário; de programas de Língua Portuguesa e de História da Rádio Escolar (Telescola); de conferências pedagógicas e culturais; de inúmeros artigos e trabalhos de informação e investigação publicados em enciclopédias, revis-

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Encontro de solicitadores

Nos próximos dias 28 e 29 vai realizar-se em Peniche o encontro anual dos solicitadores portugueses, em que participará o director deste jornal, solicitador encartado em Évora.

No primeiro dia, após uma reunião de trabalhos, haverá um serão de convívio.

No dia 29, realizar-se-ão visitas sociais e turísticas, a que se seguirá um almoço de confraternização.

CARTA DE LISBOA

Evasão

Ao longo da Estrada de Benfica tudo se vai alongando desmesuradamente, por longas filas de motorizados. Todas as esperas se alongam, e... talvez rebentem para aí (como diria uma amiga), sem chatear ninguém, sem sequer abalar a fe-

Um Inglês responde ao primaz da Holanda num jornal Londrino

Revoltado com as declarações prestadas pelo arcebispo de Utreque, cardeal Alfrink, Primaz da Holanda, na Escola de Economistas de Londres, o inglês R. B. Hassal escreveu uma carta ao director do jornal londrino «The Universe» em que afirma:

«Passei alguns anos da minha vida na África Oriental e Austral, e sei que é um facto não existir «apartheid» em Moçambique. Brancos e negros têm ali os mesmos direitos de cidadãos portugueses, e, na verdade, sessenta por cento dos efectivos das forças armadas são negros».

E, depois de afirmar ter ficado «horrorizado ao ler que o cardeal teria afirmado ser necessário, entre outras coisas, ajudar os movimentos «anti-apartheid» nos territórios portugueses do Ultramar», o sr. Hassal declara na sua carta:

«Portugal tem sido, durante séculos, o bastião da fé católica na Europa e na África, e continua a sê-lo hoje. O seu trabalho missionário é magnífico. E, como exemplo, fez bastante mais em prol das relações raciais do que os holandeses fizeram na África do Sul».

O autor da carta, que revela ser casado com uma holandesa, acentua mais adiante:

«E, claro que é fácil criticar e julgar à distância, mais fácil ainda fazer perigar a estabilidade

licidade pública. Penosamente, na procura dum buraco para nos encaixarmos, mas pequeno ou grande de mais, ficamos de fora ou mergulhamos nele por inaptidão para um tipo específico de natação. Tudo se vai arrastando como se o destino tivesse ditado o seu final — à escala universal — aqui mesmo em cima das nossas cabeças em

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Recordando a poetisa

Maria Antonieta Júdice Barbosa

Completa-se no dia 30 do corrente o 13.º aniversário do falecimento da poetisa Maria Antonieta Júdice

Barbosa, autora de «A Voz e o Sonho», natural de S. Bartolomeu de Messines, e que viveu quase toda a sua vida em Beja.

REUNIÃO NACIONAL DOS GRÉMIOS DA PANIFICAÇÃO

Nos próximos dias 23 e 24, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, reunir-se-ão, em sessão de trabalhos, as direcções e os presidentes dos conselhos gerais de todos os Grémios dos Industriais de Panificação do País, incluindo a Madeira.

O director deste jornal estará também presente na sua qualidade de presidente do Grémio dos distritos de Évora e Portalegre.

A assinalar aquela data, a muita saudade da insigne poetisa algarvia, que tem na terra da sua naturalidade uma rua com o seu nome e uma placa na casa onde nasceu, promovem os familiares e filhos da poetisa, uma homenagem que compreende:

— Romagem ao Cemitério de Benfica, em Lisboa;

— romagem à casa onde nasceu, em São Bartolomeu de Messines (Rua Maria Antonieta), traseira da casa onde nasceu João de Deus;

— por fim, da autoria do prof. Manuel Inácio Pestana, será levado a efeito um programa na Emissora Nacional de Radiodifusão: — estudo sobre a poetisa, em que serão lidos poemas do seu livro «A Voz e o Sonho», publicação póstuma do muito espólio que deixara.



A Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, é já um certame cujo interesse ultrapassa as fronteiras do Portugal europeu. De entre os pavilhões que anualmente a integram, salienta-se o do Ultramar. Os vários sectores que o compõem dão ao visitante válido testemunho da vitalidade dos nossos territórios além da Europa. Nas gravuras, dois pormenores das visitas ao certame feitas, uma, pelo Chefe do Estado, que vemos na foto acompanhado do Ministro do Ultramar e dos Secretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino; a outra, do Presidente do Conselho Prof. Marcello Caetano, no «Dia do Ultramar».

2.ª-FEIRA, 23

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: A Família Partridge. 13.45: Telejornal. 14.00: Vivendo o futuro. 14.20: Logo à noite. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Juvenil. 20.00: Momento desportivo. 20.30: Ao serviço da Nação. 20.55: «Os caminhos de Noé». 21.30: Telejornal. 22.05: «O Casal McMillan». 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: A Família Partridge. 20.55: Vivendo o futuro. 21.00: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Museu de cinema. 23.30: Fecho.

3.ª-FEIRA, 24

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Fronteiras do amanhã. 13.15: «Debbie Reynold». 13.45: Telejornal. 14.00: O Livro à procura do leitor. 14.20: Logo à noite. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Infatil. 20.00: Ponto de vista. 20.25: Esfinge. 20.55: A Terra o mar e a gente. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de cinema. 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: Desenhos animados. 20.45: O livro à procura do leitor. 21.00: «Debbie Reynold». 21.30: Telejornal. 22.00: A reconstituição de William Burg. 22.25: «Os Protectores». 22.50: Tempo internacional. 23.15: Recital de canto. 23.35: Fecho.

4.ª-FEIRA, 25

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: Gente miúda. 13.45: Telejornal. 14.00: Terras de Portugal. 14.15: Logo à noite. 19.30: Telejornal. 19.45: Vamos jogar no Totobola. 19.55: Cinema 73. 20.25: Livros e autores. 21.00: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Histórias da Música. 22.30: «Os Césares». 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: Desenhos animados. 20.45: Terras de Portugal. 21.05: Gente miúda. 21.30: Telejornal. 22.00: «Dr. Marcus Welby». 22.50: Impacto. 23.40: Fecho.

5.ª-FEIRA, 26

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: «Por favor não comam os malmequeres». 13.45: Telejornal.

FAZEM ANOS:

Em 21 de Julho:

Miguel das Neves Pires.

Em 22 de Julho:

Maria Filomena Passos Jaleco.

Em 23 de Julho:

António Augusto Cota Marques

Josélio da Silva Murteira

Maria Antónia Pereira Cananão.

Em 24 de Julho:

Ana Silvia Matos Coelho

João do Rosário Passos

Júlia Manteigas.

Em 26 de Julho:

Maria Eugénia Pereira Marques.

Em 27 de Julho:

Angélica Maria Machadinho Caeiro.

Tomé Vicente Piedade Saúde.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã: FARMÁCIA TORRINHA.

De segunda-feira a domingo: FARMÁCIA MONTE.

14.00: Um dia com... 14.15: Logo à noite. 19.30: Telejornal. 19.40: Canas de Viriato. 20.10: Sangue na estrada. 20.20: Em foco. 20.55: Imagens da poesia europeia. 21.30: Telejornal. 22.05: Corrida TV. 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: Desenhos animados. 20.45: Um dia com... 21.00: Por favor não comam os malmequeres. 21.30: Telejornal. 22.00: «Os Vingadores». 22.55: Encontro com o passado. 23.20: Fecho.

6.ª-FEIRA, 27

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.20: Filme de série. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal desconhecido. 14.15: Logo à noite. 19.30: Telejornal. 19.45: Cartaz TV. 20.00: Presença do Brasil. 20.25: Falando de ópera. 21.00: Cinemateca. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de estreia. 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: Desenhos animados. 20.45: Vária. 21.00: «Os meus genros e eu». 21.30: Telejornal. 22.00: Convívio musical. 23.00: Encontro com o mundo. 23.30: Fecho.

SABADO, 28

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: O caso da semana. 13.15: Nova vida. 13.45: Telejornal. 14.00: Dó, Lá, Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.40: Romance de Vila do Conde. 15.00: Bonanza. 15.55: Danças e cantares. 16.25: Programa feminino. 16.55: Teledesperto. 17.00: Tarde de ópera. 19.30: Telejornal. 19.40: ...E a vida continua. 20.00: Ensaio. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.00: Festival da canção da Figueira da Foz. 23.40: Telejornal. 23.45: Meditação e Fecho.

AVISO

LICEU NACIONAL DE ÉVORA

Secção Liceal de Vila Viçosa

Primeira matrícula ou renovação de matrícula na Secção Liceal de Vila Viçosa, para os alunos provenientes do Ciclo Preparatório ou da Telescola

Documentos necessários:

a) Boletim de matrícula (novo modelo editado pela Imprensa Nacional);

b) Bilhete de Identidade;

c) Boletim de saúde actualizado.

Os alunos provenientes da 6.ª classe do Ensino Primário apresentarão, além dos documentos acima indicados, uma certidão de idade e um certificado de habilitações. É dispensada a certidão de idade no caso de o Bilhete de Identidade conter todos os elementos de identificação.

O prazo de matrícula decorre de 20 de Julho a 10 de Agosto. Podem aceitar-se matrículas de 11 de Agosto até 20 de Agosto com a multa de 17\$50 e de 21 de Agosto a 30 de Setembro com a multa de 200\$00.

2.º Programa:

20.30: Desenhos animados. 20.45: O caso da semana. 21.00: «Nova vida». 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45: Fecho.

DOMINGO, 29

1.º Programa:

12.30: Missa de domingo. 13.10: O dia do Senhor. 13.35: Nos bastidores da aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Os pequenos vagabundos. 14.25: Eurovisão — Automobilismo. 16.00: Tarde de cinema. 17.30: Hipismo. 18.45: TV Rural. 19.15: Domingo desportivo. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7. 21.00: «As solteironas». 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Domingo desportivo. 00.00: Telejornal. 00.05: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: «Regresso de Lucy». 21.00: Dó, Lá, Si. 21.30: Telejornal. 22.00: Antologia. 23.20: Fecho.

O que é?...

- Que é a zona tórrida?
- Uma bela rapariga de 18 a 20 anos.
- E zona temperada?
- O amor dos 30 aos 40 anos.
- E zona Glacial?
- O amor dos velhos.
- Quais são os pontos cardiais?
- Dois: Saúde e dinheiro.
- Quais são as estrelas errantes?
- As namoradas.
- E as estrelas fixas?
- As esposas.
- Quais são as nebulosas?
- As sogras.
- Que é uma ilha?
- É uma mulher bonita rodeada de adoradores por todos os lados.
- Que é um rio?
- É uma porção de negócios rendosos a correr sempre para o cofre dum sujeito já rico.

Autor Desconhecido

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LEMBRA QUE:

A segurança na estrada começa em si!

O bom condutor cumpre e é paciente a aguardar o momento propício para cada manobra, evitando sempre correr ou fazer correr riscos.

NO SEU INTERESSE
E NO DA SUA BIBLIOTECA
LEIA LIVROS DA

LIVRARIA ESCOLAR
de VILA VIÇOSA



**BUTAGAZ
PROPAGAZ**

TIBÉRIO RAMOS
Telefone 188 — VILA VIÇOSA

Telefones úteis

Automóveis de aluguer	137
Bombeiros Voluntários	59
Café Cortiço	218
Café Framar	95
Café Restauração	46
Câmara Municipal	6
Casa do Povo	102
Cine-Teatro	135
Enfermeiros	229
Estação do Caminho de Ferro	36
Estação da Setubalense	203
Esc. Prep. de D. João IV	126
Fundação da Casa de Bragança	20
Grémio da Lavoura	3
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	144
G. N. R. — Vila Viçosa	5
» — Bencatel	18
» — São Romão	17
Hospital da Misericórdia	53
Jornal «O Calipolense»	232
P. S. P.	167
Padaria Jaleco	232
Recreio Artístico Calipolense	227
Repartição de Finanças	140
Secção Liceal de Vila Viçosa	206
Sociedade Artística Calipolense	25
Sociedade de Tiro aos Pombos	111
SOFAL	10 e 45
Tribunal Judicial	113

dos, boca, dentes, nariz, cabelos, pés e de todo o corpo.

8.º — Vestirás roupa simples, limpa, folgada e adequada ao clima.

9.º — Comerás a horas fixas alimentos escolhidos pelo seu valor nutritivo. Pouca ou nenhuma carne, mas sim, legumes e frutas; bebidas só água.

10.º — Repartirás o tempo entre o trabalho e o repouso e as distrações sadias. Evita relações ilícitas e cultiva pensamentos de saúde, alegria, pureza e altruísmo.

Se obedeceres a este decálogo terás uma vida sã, e portanto, feliz.

(Transcrição da Revista Médico-Cirúrgica do Brasil)

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.

Aos Sábados:
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

SE AINDA NÃO É NOSSO ASSINANTE e quer passar a sê-lo, aguarde a cobrança, ou envie-nos o seu custo.

Se não quer ser nosso assinante, por favor, devolva-nos o jornal, ou guarde-o, se lhe agradou, mas escreva-nos um postal, para não lhe enviarmos mais nenhum. Teremos muito prazer em lhe oferecer este exemplar, se quiser ficar com ele.

Muito agradecemos a sua atenção, e, mesmo que não queira ser nosso assinante, conte sempre connosco, com amizade.

Compahnia de Seguros TAGUS

Agente: ANTONIO CARRASCO
Pr. da República, 32 - VILA VIÇOSA
Telefones:
221 (Escritório) - 275 (Residência)

Tapetes de Arraiolos

“Sempre Noiva”

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAIOLOS

Fábrica:
Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36
Sala de Exposições:
Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA

Salão de Exposição:
Largo Mariano Presado, 25
Telefone: 256

"O Calipolense" em Bencatel Dádivas para aquisição do autocarro para o "Calipolense-Club Desportivo de Vila Viçosa"

do nosso correspondente Joaquim Correia

FALECIMENTO EM MOÇAMBIQUE POR ACIDENTE DE VIAÇÃO

Chega-nos a notícia de fonte autorizada de que no passado dia 6 do mês e ano em curso, na Província de Moçambique, onde se encontrava em cumprimento do serviço militar, faleceu por acidente de viação, o soldado José António Rosado Carriço, filho do sr. António Joaquim Carriço, já falecido, e da sr.ª D. Joana da Conceição Rosado.

O inditoso José António, gozava de geral simpatia por ser de convívio afável e dotado de bons sentimentos, sendo natural e residente nesta freguesia de Bencatel.

A família enlutada, apresentamos sinceras condolências.

Os serviços de águas e esgotos no bairro das Caixas de Previdência, encontram-se em franco desenvolvimento pelo que não deve vir longe o dia da sua inauguração, dando assim alojamento em condições próprias aos que delas estão carecidos.

A Rua Dr. Oliveira Salazar, começou a ser calcetada, acabando de vez com a poeira no Verão e a lama no Inverno, martírio de que todos estamos abastados, e sem dúvida mais que todos, as donas de casas, de modo que concluído esta imprescindível necessidade, esta freguesia retoma o lugar próprio de terra asseada do Alentejo.

Temos um reparo a fazer sobre

os arruamentos, é que outras artérias exigem igual solução, e não se vislumbra de momento, esperanças de um começo rápido como se deseja, e estamos a crer que a Câmara que por muito boa vontade tenha não é suficiente para acudir com a prontidão desejada.

Nesta ordem de ideias, talvez o Estado tenha de incrementar os trabalhos tão necessários como urgentes.

Por breves dias, segundo informações dignas de crédito, vão iniciar-se as obras do Mercado, cuja participação do Estado para o ano em curso foi de 50 000\$00.

Na passada semana, na Escola Feminina de Bencatel realizou-se uma sessão de cinema pelos serviços de cultura do Magistério Primário. A casa cheia, embora prejudicada devido a avaria da energia por causa da trovada.

Sessões dessa natureza devem ser periódicas pois são do agrado geral.

BENCATEL E AS SUAS FESTAS

De harmonia com o programa organizado, Bencatel leva a efeito as suas tradicionais festas nos próximos dias 19, 20 e 21 de Agosto, em honra da sua padroeira Santa Ana.

Integrada no citado programa, a comissão, não se furta a esforços e sacrifícios de toda a ordem, com a finalidade de entregar aos vindouros uma obra que com tanto amor à terra que lhe serve de berço os viu nascer. E assim, é ver a citada comissão e alguns voluntários requisitando para o efeito, e outros que numa dádiva desinteressada e louvável, se nos juntam, oferecendo o seu esforço físico e outros oferecendo além de dinheiro, as suas máquinas para a obra em causa.

Edificar a praça de touros, tendo sido aproveitado o redondel que em tempos idos foi construído em alvenaria, tendo agora edificado o muro exterior e as bancadas.

No momento em que escrevo estas mal alinhavadas linhas, estou com pressa, pois após um almoço precipitado os meus colegas da comissão me esperam para irmos carregar pedras de alvenaria das pedreiras que alma bem formada nos acaba de conceder além do empréstimo de camioneta, seguindo o exemplo de outros colegas que de igual modo colocaram à disposição as suas camionetas.

E assim se vai construindo um sonho até à realidade que um grupo de homens, que desprezando os seus lazes, sacrificando os seus haveres, não considerando incompreensões, estas ficam para as compensações, estão levando uma obra para numa dádiva total entregarem à sua Junta de Freguesia para ficar a atestar aos vindouros que neste conturbado mundo, alguém viveu algo mais do que para a sua subsistência ou interesse pessoais.

A comissão é constituída por homens que ocupam variadas profissões.

Bencatel prepara-se a exemplo dos anos anteriores, para apresentar um programa variado e cheio de interesse a fim de agradar aos naturais e forasteiros que nesses dias de festa com a sua presença amiga nos enchem a alma de alegria.

Forasteiro amigo, vem até esta tua nossa Bencatel.

Transporte do dia anterior esc.: 69 653\$80.

Firmino José Ribeiro, 50\$00; Francisco J. Ferreira Fraústo (Evora), 20\$00; Augusto Simões, 1000\$00; Joaquim Cavaco (Borba), 100\$00; capitão Apeles da Saúde, 200\$00; Joaquim António de Oliveira, 20\$00; José Maria Oliveira, 50\$00; Casa dos Pneus (Lisboa), 150\$00; Porfi-

rio José Teotónio, 50\$00; José Carlos S. Nepomuceno, 500\$00; João José Luís (Suíça), 10 fr. 78\$50; Custódio Jesus Ladino, 100\$00; Arnaldo Lobo Alegrias, 20\$00; Joaquim Manuel C. Carvalho, 50\$00; Francisco Nascimento Mourão, 100\$; Anónimo, 300\$00; Raniel Almeida, 20\$00; Joaquim A. Guerra Rosado, 100\$00; Joaquim António Canhoto (Bairro), 50\$00; Abílio Torrinha Pereira, 100\$00; Augusto Mendes Lagoa (Lisboa), 544\$50; José Vieira Xufre (Albufeira), 100\$00; Anónimo, 100\$00; Chico, Cita e Kéké,

500\$00; João Manuel Trindade Cordeiro, 100\$00; Francisco de Assis Cravo, 250\$00; José Chalana (Barreiro), 100\$00; José Pires Poças, 100\$00; Manuel Joaquim Batalha Nini (Luanda), 500\$00; Cipriano José S. Correia, 75\$00; Armando Canhoto (Nega), 50\$00; Fernando Luís Morais, 100\$00.

Transporte para o dia seguinte: 75 310\$30.

Nota: Esta importância encontra-se depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Água corrente

Nunca digas à fonte que não corra que ela não pode escutar porque obedece à nascente que vive de a alimentar.

Cortai o fio da corrente aqui... ali... acolá...

Em cada corte um nó cego nova corrente dará... Do descanso da corrida forças novas ganhará.

Caminhos se lhe negavam mas são dela agora já.

A sua voz sufocada ninguém jamais calará.

Esgotem a água à nascente que se a nascente for forte ela há-de beber a vida da vida da nossa morte e há-de engrossar a corrente na linha recta do norte...

JOAQUIM VERMELHO



PORTALEGRE

A LIGA DOS ANTIGOS GRADUADOS DA M. P. VISITA PORTALEGRE

Numeroso grupo de dirigentes e sócios da Liga dos Antigos Graduados da MP visita Portalegre no próximo dia 22.

Uma comissão de Portalegre, de entre os quais fazem parte os srs. governador civil, drs. Armando Sampaio e Francisco Roseta Fino, elaborou já um aliciente programa da recepção aos membros daquela patriótica Organização.

A visita iniciar-se-á com as visitas à Casa-Museu José Régio e à unidade fabril Finicisa, prosseguindo em Marvão para terminar à tarde novamente em Portalegre com a visita ao Museu Municipal e confraternização nos recintos da Piscina Municipal.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que:

A segurança na estrada começa em si! A velocidade é imposta pelas condições da estrada, do veículo e do próprio condutor.

FESTAS no bairro de Frei Aleixo EM EVORA

No Bairro de Frei Aleixo vão realizar-se, nos próximos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente mês, grandiosas festas em honra de N.ª Sr.ª de Fátima, de cujo programa constam cerimónias religiosas, garraída popular, prova desportiva (corrida de sacos para crianças até 12 anos) e prova de atletismo (corta - mato) 1500 metros), sendo nesta última disputadas as taças «Diário do Sul» e «Shwepps».

Além do já tradicional

arraial, haverá quermesses e bailes abrilhantados pelos conjuntos musicais «Endiabrados do Ritmo», «D. João III» e «Reflexo», bem como um grandioso espectáculo de variedades, no qual actuam os artistas José Casimiro, Nilda Vanine, Eduardo (grande vocalista pela primeira vez a actuar como cançonetista), Gabriel Cardoso (vencedor do concurso R. T. P. «Nossos artistas, nossas canções»), Il-da Marques e Fernando Farinha.

Vende-se ou arrenda-se

O CAFÉ - RESTAURANTE FRAMAR, EM VILA VIÇOSA

Quem pretender informações, é favor dirigir-se aos seus proprietários José da Trindade Martins ou Alfredo José Parraça.

Tibério Ramos

VILA VIÇOSA

COMBUSTÍVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUÍMICOS — MÁQUINAS DE ESCRIVER — CALCULADORAS E SOMADORAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO — JORNAIS — LOTARIAS

GOSTA DO JORNAL?

Ajude-nos a fazê-lo melhor, mais a seu gosto. Envie-nos sugestões e críticas.

Acredite que tudo faremos para que «O Calipolense» seja mesmo bom.

Colabore connosco, com a certeza de que tudo receberemos com agrado.

«O CALIPOLENSE» está à venda

EM VILA VIÇOSA:

Barbearia João Filipe — Rua de Cambaia;

Casa Tibério Ramos — Corredora;

Na nossa Redacção — Rossio, frente ao Mercado;

EM EVORA:

Barbearia Rocha — Rua Serpa Pinto, 7.

Ilda Baião Lapão

e

Eduardo Francisco Lapão

Agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pela saúde da primeira, durante a operação a que foi submetida.

Penalizados pela impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejariam, exprimem por este meio a todas as pessoas amigas a sua grande gratidão.

Barata dos Santos

ADVOGADO
Mudou escritório para sua morada em
Tel. 172 VILA VIÇOSA

Rui Alegrias

CANALIZADOR

(com o curso de limpeza e reparação de esquentadores)

Montagens e reparações de casas de banho
Rua Câmara Pestana, 15
VILA VIÇOSA

PERSPECTIVAS...

(CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA)

A maior ou menor difusibilidade da substância importada contribui também para tornar mais rápida ou mais lenta a sua penetração nos tecidos, o que até certo ponto se explica por a difusão ser, na sua essência, um fenómeno de osmose. Segundo Graham (2), os ácidos são, de uma maneira geral, mais difusíveis que os corpos cristalizáveis e estes, por sua vez, possuem maior difusibilidade que os corpos amorfos gelatinosos e coloides. Assim, por exemplo, o ácido clorídrico é duas vezes mais difusível do que o cloreto de sódio, sete vezes mais do que o sulfato de magnésio e quarenta vezes mais que a albumina. A água é quatro vezes mais difusível do que o álcool etílico e cinco vezes mais do que o sulfato de magnésio. Outros químicos que procederam a ensaios comparativos sobre a difusibilidade dos diferentes sais verificaram que tanto o nitrato de potássio como o cloreto de potássio são mais difusíveis do que o cloreto de sódio, ao contrário do sulfato de sódio e do cobre, cujo poder de dispersão molecular é consideravelmente menor.

Finalmente, a velocidade das correntes circulatórias não tem uma acção menos importante do que os factores anteriormente considerados. Como se sabe, é ela que contribui para a rápida disseminação das moléculas absorvidas, visto que a embebição, a capilaridade, a osmose e a difusão se limitam a operar uma deslocação extremamente morosa. Por outro lado, mantendo, num grau constante, o poder osmogéneo dos fluidos vasculares e a difusibilidade dos produtos tóxicos, os quais tendem a enfraquecer à medida que o sangue e a linfa se carregam de matérias estranhas, faz com que se conserve intacta, durante muito tempo, a absor-

vência inicial dos vasos. Nestas condições compreende-se, sem esforço, que qualquer substância aja muito mais depressa quando penetre nos vasos sanguíneos do que nos linfáticos, tão acentuada é a diferença de velocidade das respectivas circulações e, portanto, tão desigual é a presteza com que ela atinge, nuns ou noutros, os centros vitais da economia (3).

E por hoje fiquemos por aqui, reservando para um terceiro artigo, (que será, seguramente, o último) o que falta dizer sobre este assunto.

Joaquim Soeiro

(1) — G. COLIN — *Traité de physiologie comparée des Animaux*.

(2) — GRAHAM — *On Osmotic force* (Philos. transact. 1854).

(3) — MILNE EDWARDS — *Leçons de physiologie et d'anatomie comparée*.

O novo presidente da Câmara Municipal de Portalegre

(CONTINUADO DA PÁGINA UM)

Responsável dos serviços da Biblioteca Geral e do Arquivo da Casa de Bragança em Vila Viçosa, desde 1949.

Foi funcionário-catalogador dos serviços de depósito legal da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Fez um estágio, em 1954, no Centro de Estudo do Livro da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos.

Foi consultor técnico (1966-1972) para organização e montagem do museu, da biblioteca e do arquivo municipais de Estremoz.

Vereador do pelouro da Cultura (museus, biblioteca, educação e imprensa) da Câmara Municipal de Portalegre, desde 1964. Vogal do C. A. dos Serviços Municipalizados. Procurador ao Conselho Distrital.

Delegado da Junta Nacional da Educação no concelho de Portalegre e propôsito conservador dos monumentos nacionais do distrito de Portalegre.

Foi secretário do Conselho Central das Conferências Vicentinas da Arquidiocese de Évora e é actualmente presidente do Conselho Central da Diocese de Portalegre e Castelo Branco.

★

Grande entusiasta pela criação dum jornal em Vila Viçosa, a cujo património histórico e literário tem dedicado grande parte da sua vida com inusitado carinho, o Prof. Manuel Inácio Pestana honra «O Calipolense» com colaboração constante e de inestimável mérito, desde o primeiro número deste jornal, ao qual não se tem cansado de oferecer muitas outras apreciáveis formas de solidariedade.

«O Calipolense», que no concelho e no Distrito de Portalegre conta com elevado número de leitores, congratula-se com a feliz escolha do homem inteligente e dinâmico que é o Prof. Manuel Inácio Pestana para presidir aos destinos daquele concelho, felicitando calorosamente não só os munícipes como também toda a edilidade, certo de que darão ao novo Presidente da Câmara toda a muita colaboração de que sua excelência vai necessitar para efectivamente atingir para o concelho o estado de progresso e de bem-estar que todos esperamos.

Ao Sr. Prof. Manuel Inácio Pestana, apresentamos as nossas maiores homenagens, afirmando-lhe que poderá contar sempre com a nossa melhor e mais leal colaboração e amizade, fazendo o favor de, incondicionalmente, dispor sempre deste seu jornal.

Inglês responde

(CONTINUADO DA PÁGINA UM), política na África, mas o trabalho de reconstrução dessa estabilidade será extremamente difícil, sobretudo no plano do cristianismo. O terrorismo na África envolve o assassinio de africanos inocentes que, em geral, não estão interessados nos chamados «ideais» dos oportunistas e dirigentes políticos.

Carta de Lisboa

(CONTINUADO DA PÁGINA UM)

qualquer rua, no homem-comum que, palmilha cima e baixo a evidência da destruição clínica do publicitário-propagandista. Penosamente, nestes dias de calor, ameaça de calores cósmicos, as gentes vão derretendo gorduras, secas, mais tarde no suor das camisas estendidas por cima das cadeiras dos quartos da Amadora. O peculiar movimento, que é o passo, mantém-se. O homem continua, primeiro afirmando um pé, depois outro a constituir o passo, afirmando segundo estatísticas, nunca feitas, centenas de pés, totalizando esses lançamentos o dobro de passos dados. Biologicamente, as mesmas necessidades, querendo isto significar que, continuam a existir W.C.

nalguns dos lugares públicos frequentados pela população mais necessitada e estou-me a lembrar para exemplo, da Brasileira no Chiado, do Nicola e Suíça no Rossio e de tantos outros, noutras tantas baixas que vão proliferando por esta nossa capital.

Analisar toda a movimentação da cidade, daria pano para as mangas e sobejaria ainda fazenda suficiente para vestir o resto da população.

Muita gente fala da pretendida e aludida retirada dos eléctricos de determinadas zonas da cidade, dos aumentos de tarifas dos transportes colectivos urbanos e, etc., etc., etc. Há ainda quem fale do problema (?) da circulação rodoviária nas ruas, da sinalização

luminosa, suas vantagens e inconvenientes.

Com regularidade as galerias de arte vão trazendo até nós, artistas internacionalmente conhecidos: — Na S. Mamede, Henri Michaux, poeta e pintor expõe desenhos e aguarelas e dele dirá um crítico: «Num mundo em estado de alarme, a pintura de Henri Michaux exprime o nunca visto, o desconhecido, o que não é possível definir, o que emerge das profundezas e o irreal, o estático e o movimento». — A imagem fixa não tem repouso (Blanchot); na Fundação Gulbenkian, o artista francês André Acquart, expõe cenários e figurinos, que atraem pelo ineditismo. Releva ainda para as exposições da Quadrante, 111, Dinastia onde expõem artistas portugueses.

Entretanto, Lisboa vai perdendo de dia para dia e cada vez mais, o ar acolhedor que lhe conheci. Ambiente mais fechado, de tendências intelecto-comerciais, ela satura-se saturando o comum.

Educação Musical na Escola Primária

(CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA)

piratórios, o andar e todos os demais movimentos.

O papel do educador musical estará em fazer com que a criança se aperceba do ritmo que existe na sua própria vida, pela associação do ritmo musical. O simples marchar ao som de palmas ou de batimento de paizinhos, é suficiente para que ela torne mais conscientes os seus movimentos e lhes atribua maior valor. As actividades, desordenadas até aí, passarão a movimentos harmónicos que contribuirão para a ordenação das actividades mentais. Os sons ordenados em pequenas canções aperfeiçoam as qualidades auditivas e estéticas. A criança exprime-se com mais facilidade se souber fazer a distinção dos sons e dos ritmos. Exercícios de silêncio, de reconhecimento de sons e da sua distinção, de alternância de movimentos que podem ser mais ou menos rápidos, têm um papel importantíssimo no desenvolvimento da atenção expectante de grande interesse na educação da

criança, por melhorar a sua receptividade.

E para fazer tudo isto que preparação recebeu o professor do ensino primário?

Alguns há que se esforçam e procuram suprir a falta de preparação pelo improvisado. Devemos louvar esses, mas o improvisado raramente satisfaz.

Outros têm vocação musical e isso basta-lhes. E os outros? Se cada um de nós olhar à sua volta e analisar o que se passa, saberá o que acontece com os outros. Apesar de tudo, todos reconhecem que a Educação Musical tem a sua utilidade.

É natural que algum professor se dê ao trabalho de ler o que escrevo e, num encolher de ombros, balbucie: «Sempre gostava de ir ver o que fazes na tua escola!»

Friso, para esses, que eu sou quase dos «outros», e é por isso que estou aqui a tentar escrever alguma coisa que possa contribuir para que haja menos «outros».

O professor não poderá limitar-se a fazer figurar no horário a discipli-

na de Educação Musical. Deverá, sim, ministrá-la.

Mas estamos a exigir que o professor primário tenha um saber enciclopédico, o que não se exige a nenhum outro agente de ensino!

É para esse facto que convém alertar os responsáveis. É necessário que se aproveitem as vocações e que se dê melhor preparação aos «outros». É necessário e urgente.

É necessário que se faça para a Educação Musical o que se está fazendo para a Educação Física.

Não se está fazendo um gigantesco esforço, que é de louvar, para equipar as escolas com material para a prática de desporto? E não se tem tentado sensibilizar os agentes de ensino para que tomem a sério este aspecto da educação, através de cursos procurando valorizá-los?

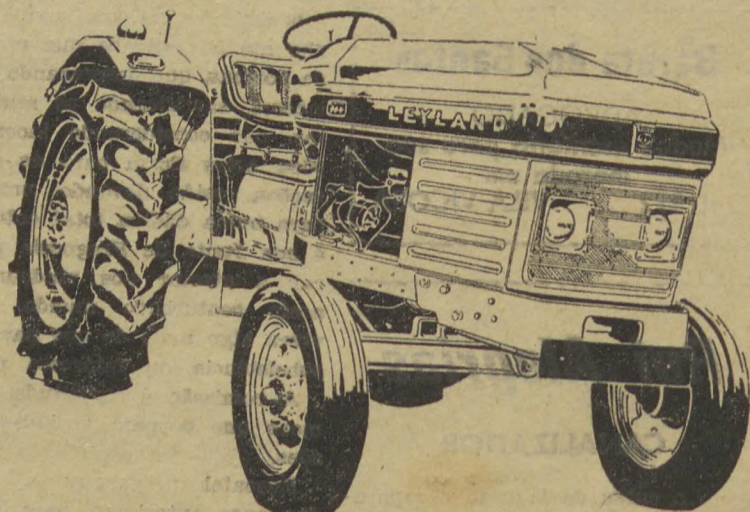
Seria bom que não se esquecesse que, tal como a Educação Física, também a Educação Musical faz parte daquela Educação Integral que visa o desenvolvimento integral e harmónico do indivíduo.

João Primo Jaleco

TRACTORES LEYLAND

VENDAS

ASSISTENCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICILIO
Completo stock de peças e acessórios



Agente nos distritos de EVORA e SETÚBAL:

SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA.

Cruzamento de Pegões — Tels. 5 61 39 e 5 61 41

FILIAL EM EVORA: Rua dos Penedos, 13-C — Tel. 2 40 00

Estação de Serviço CASTROL

Noticiário

(CONTINUADO DA PÁGINA SEIS)
FESTAS DOS CAPUCHOS

Não se realizarão este ano, contrariamente ao que num dos números deste jornal fizemos supor. Espera-se, no entanto, que no próximo ano se constitua uma comissão capaz de as levar a efeito, parecendo-nos que, se forem bem estruturadas, será fácil obter para elas grande sucesso. Pessoas capazes temo-las, felizmente, nesta vila.

GENTE NOVA

O sr. Anselmo Jesus Rodrigues Carvalho, ajudante da Conservatória dos Registos Predial, Comercial e Civil desta vila, já é pai. Sua esposa teve há dias uma linda menina, e ambas se encontram bem. Nossos parabéns.

TELEFONES AUTOMÁTICOS

A instalação da rede de telefones automáticos nesta vila encontra-se já em estado muito adiantado.

MERCADO

É já elevado o número de bancas de mármore a substi-

tuem os velhos tabuleiros de madeira. Feliz iniciativa do Senhor Presidente da Câmara, deve-se também à generosidade de algumas empresas de exploração e de indústria de mármore desta vila, esperando-se para breve a substituição total dos tabuleiros e a instalação de coberturas nas bancas agora montadas, que muito vieram enriquecer e embelezar o nosso mercado municipal.

FALECIMENTO

Faleceu em Évora, o sr. José Augusto da Silva Pereira, de 73 anos, natural de Bencatel, viúvo, primeiro-oficial aposentado da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que residia naquela cidade.

O extinto era pai dos srs. D. Maria Bárbara Lima Pereira Carmelo e José Estevão Lima Pereira, e sogro dos srs. José Geraldo Amaro Carmelo e D. Maria de Lourdes dos Santos Almeida Lima Pereira.

A toda a família enlutada apresentamos nossas sentidas condolências.

POUSADA

Fala-se de novo na instalação duma pousada nesta vila. Na verdade Vila Viçosa não é

terra que se possa ver num só dia, e tanto a sua situação como as muitas pessoas que aqui têm de se deslocar com frequência por via de negócios, além de todas aquelas que aqui vêm apenas a fazer turismo, tudo isso faz justificar a construção urgente duma pousada ou hotel capazes de servirem quem gosta de se instalar bem.

ALBERGUE DOS VELHOS

Vai finalmente desaparecer o asilo dos velhos junto à So-fal. A Santa Casa da Misericórdia assim o deliberou há poucos dias, aguardando-se que dentro de pouco tempo os velhinhos seus protegidos já se encontrem noutro local com condições de salubridade mais actualizadas.

CENTRO DE SAÚDE

É assunto de que não se ouve falar nesta vila. Será que não se está a passar mesmo nada, ou estar-nos-á reservada alguma agradável surpresa?

"LUTANDO PELO DESTINO COMUM"

pelo Prof. J. M. Silva Cunha

Por Costa Carneiro

Digam o que disserem, parece não haver dúvidas de que o Ultramar se não comanda é, ao menos, o fulcro das preocupações maiores dos governantes. Com efeito, seja qual for o aspecto da actual política do país, é por lá e para lá que se marcam as coordenadas que condicionam as directrizes pelas quais se orienta hoje a nossa vida de nação.

Aliás, o pensamento não é original. Com estas ou palavras seme-

membro do Governo no recente Congresso da Acção Nacional Popular em Tomar, não é apenas e só um repositório de actos de circunstância. Constitui também, e sobretudo, um «manual» em que o leitor interessado (e quem o não estará nesta hora difícil?) pode acompanhar, com impressionante clareza de linguagem, estilo redondo, apoiado em quadros, estatísticas e números de indiscutível valia e utilidade, o que se processa nos diversos sectores de actividades das nossas oito províncias ultramarinas, onde se alberga hoje mais de metade da população nacional e se concentra a maior parte das energias de que o País necessita para enfrentar o desafio que há muito lhe é movido, de fora e de dentro.

Na educação, na saúde e na assistência, na previdência e acção social, nas obras públicas e comunicações, na agricultura e nas florestas, na investigação médica e científica, na promoção social das populações, na economia e no fomento rural, no turismo e no trabalho, na política e na administração pública, o leitor encontra um somatório de informações que permitem, sem esforço de maior, tirar as suas ilacções, ilacções que conduzem a uma única conclusão: a de que se muito há ainda a fazer (haja em conta o que se DESBARATA com a defesa) o certo é que se caminha no trilho mais conveniente. Lentamente? Talvez. Mas, convenhamos, com firmeza e segurança, persistência e determinação, próprias de quem é responsável e tem responsabilidades.

Assim o compreendam os leitores, as instituições. Assim o compreendam aqueles a quem por lei compete a aplicação justa e equitativa de lei e da orientação dos que sobre quem impõe o pesado cargo de dirigir esta nação plurifacetada e onde cada vez mais os interesses privados e os de uma escassa minoria não podem teimar em sobrepôr-se aos que o interesse nacional exige e impõe.

LUTANDO PELO DESTINO COMUM é livro que se aconselha. Em leitura atenta e desapassionada, como desapassionado é o seu conteúdo.



PROF. SILVA CUNHA
Ministro do Ultramar

lhantes, os responsáveis pela governação assim o têm entendido e feito compreender.

Este intróito vem a propósito do livro, acabado de sair do prelo, em edição da Agência-Geral do Ultramar, intitulado LUTANDO PELO DESTINO COMUM.

Trata-se de um volume de 173 páginas, com boa impressão e capa sugestiva — colectânea dos discursos, alocuções, improvisos, conferências e entrevistas concedidas no último ano pelo Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, que há mais de 10 anos dedica aos assuntos das nossas parcelas de além da Europa, quicá o melhor da sua vida: política, administrativa, de professor e jurista que também é.

LUTANDO PELO DESTINO COMUM, que insere já a tese daquele

Escolaridade em Cabo Verde

Na cidade da Praia, foram entregues os diplomas de fim de curso a 43 novos professores formados na Escola de Habilitação de Professores de Posto Escolar. O governador de Cabo Verde, brigadeiro Lopes dos Santos, presidiu à cerimónia.

No ano escolar 1972/73, frequentaram aquele estabelecimento de ensino 269 alunos, contra 104 no primeiro ano de funcionamento, 164 no segundo e 224 no terceiro.

Mais um passo em frente na Previdência Social

A partir de 1 de Maio de 1973, por Decreto-Lei n.º 81/73 de 2 de Março de 1973, regulamentado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, ficou abrangido pela Previdência Social do pessoal do serviço doméstico, pessoal esse que pelas características e condicionamentos do seu próprio trabalho tinha sido até agora tratado em condições desvantajosas em relação a todos os que prestam serviço por conta doutrem na indústria, no comércio e nos serviços.

Eis pois que, enfim, essa classe pode usufruir do direito de ser assistida na doença com um dispêndio monetário mínimo, regalia essa que irá solucionar muitos problemas tais como o equilíbrio do orçamento familiar, o tratamento adequado na doença, etc., e a que anteriormente ela não podia aspirar, sem o que veria o seu orçamento baixar tão vertiginosamente que não lhe daria margem suficiente para a sua subsistência diária.

Seria então neste dilema que acabavam por surgir as soluções mais inesperadas, mas também às vezes quase as únicas, que acabavam por

levar aos caminhos mais tortuosos, mas os mais fáceis também, para os espíritos sobrecarregados de conflitos e difíceis problemas?

Eis uma pergunta que embora ficando a pairar pertence já neste momento ao passado.

Esta classe acaba por ver também solucionado um grande problema que muitas vezes tem chegado a ser, não só objecto de frustração de toda uma vida de árduo trabalho, como também, e principalmente, motivo para o sentimento de medo do que o futuro lhes trará; medo duma doença prolongada, medo da velhice, medo enfim da falta de recursos para a sua subsistência e a dos familiares que dela dependem.

Ora de futuro, e decorridos os necessários prazos, esta classe terá também direito à pensão de invalidez, à pensão de velhice e à pensão de sobrevivência.

Não há dúvidas, pois, que com este passo o Governo deu independência à classe profissional que em virtude da espécie de serviço que prestava, ainda se encontrava adjetivada de subserviente.

Assim, ainda pois que a deliberação tomada pelos nossos dirigentes não tivesse outro mérito — estando longe de qualquer espírito formular esse pensamento — teria sim, esse outro, que é demasiado grande para não se falar nele: o de ter elevado a classe profissional de empregado doméstico ao nível que lhes pertence em equiparação com todas as outras classes trabalhadoras, as quais mediante o seu trabalho assim são remuneradas, com todos os seus direitos e deveres, não só daí inerentes, mas também da sua qualidade de cidadãos portugueses, com toda a liberdade e independência de indivíduos, que embora não lesando o interesse alheio, sentem que ninguém deve lesar o seu próprio também.

Não pode pois o povo português ficar indiferente a esta inovação que veio criar novas raízes no solo cuja função é fortalecer os sustentáculos que suportam a política de justiça social a que todo o indivíduo livre anseia e deve ter direito.

ADERITO CORREIA

O Anti-Colonialismo não se preocupa com a felicidade dos povos escreve o "Sunday Telegraph"

A propósito das críticas antipor-tuguesas com que vários sectores trabalhistas britânicos reagiram à

Em homenagem à chorada Zeladora do Apostolado de Oração

Depois de muito ter sofrido, foi arrebatada à vida, a Maria de Lourdes, exemplaríssima, Filha, Esposa e Mãe.

Apenas queremos tornar público, algumas das suas muitas qualidades, tão apreciadas pelas amigas, que mais privavam com ela. Teve sempre uma vida de abnegação, amor e generosidade.

Dotada duma fé inquebrantável, profunda e esclarecida.

Uma devoção Marial que era um exemplo para nós.

Vivia a presença de Maria em tudo.

Terço do Rosário que ela meditasse, tinha mais espiritualidade. As palavras dela, eram vivências, da sua vida prática.

É digno lembrar a devoção «Os primeiros sábados» vivia-os, transmitindo aos outros, o que ela sentia.

Como Zeladora do Apostolado de Oração era excepcional. Sabia corresponder ao Senhor. «A quem mais dá, mais exige».

O Apostolado, perdeu uma Zeladora, mas ganhou uma intermediária no Céu.

Não a esqueceremos, rezando pela Páx à sua alma.

R. C.

NOTA DA SEMANA

DESPORTO

Não venho falar exactamente de desporto, mas apenas por causa dele. É que, mesmo sem querer, todos os dias tenho de pensar em problemas que lhe estão ligados: os meus 3 filhos, ainda crianças, devido à dissensão duns adultos, viram-se, de repente, privados da escola de desporto, onde diariamente acorriam com tamanho entusiasmo; um meu amigo e dedicado e eficiente colaborador diário (gentilmente deste jornal também), anda aflito porque ninguém se interessa pelo seu Lusitano; e vejo os calipolenses a pensarem que o nosso clube desportivo está francamente a subir e é necessário o autocarro, mais dinheiro, etc. (lembro que «et caetera» quer dizer «e outras coisas mais»). Por dois adultos de desentenderem, mais de mil crianças de Évora ficaram dum dia para o outro sem desporto nem piscinas; e pelo Lusitano interessaram-se noutros tempos muitos senhores, era ele então um clube rico, famoso e de gente fina.

Quanto ao autocarro para o nosso clube desportivo, que tanto e tão bem tem honrado o nome de Vila Viçosa, onde atraindo muitos milhares de pessoas, gerou-se um simpático movimento de solidariedade que, posso garantir, já mete inveja a muita gente («ainda bem que temos um jornal, para tornar conhecidas estas coisas e por elas nas pessoas fazer despertar o interesse estimulando benéficas rivalidades»).

Agora pergunto: e o comércio, aquele que é efectivamente favorecido com o desenvolvimento do desporto, esse está a contribuir na proporção dos benefícios que colhe? Sinceramente, desejo que os carolas sacrificados pelos clubes tenham a ajudá-los economicamente todos aqueles que colhem as benesses de antes e de depois dos jogos. É que os outros, os que apenas vão ao campo jogar e ver os jogos, esses, feito o desafio e pago o bilhete, ficam quites.

Patrono dos caçadores

Quem não conhece o patrono dos caçadores? Pelo menos todos os caçadores sabem o seu nome, embora alguns não conheçam a sua história. Muitas pessoas também confundem o seu nome SANTO HUBERTO com Humberto, e até mesmo num artigo sob o título «A Caça» publicado no nosso n.º 11, a ele se referiu como sendo o Santo Humberto, mas isto apenas se deve a erro tipográfico.

Vejamos então quem era SANTO HUBERTO o padroeiro da caça.

«Santo Huberto, o padroeiro dos caçadores e Apóstolo das Ardenas, viveu entre os anos de 655 a 727. Elevado a bispo de Tongern — Maestricht — ocupou-se da evangelização da Bélgica oriental. Um século após a morte, parte das suas relíquias (conservadas em Liège) foram levadas para o mosteiro de Andage, depois designado de Santo Huberto. Entre outros devotos do santo taurinuro (que faz milagres), também os caçadores acudiam ao mosteiro, localizado na zona florestal das Ardenas. No século XI já havia o costume de oferecer para o culto de Santo Huberto as primícias da caça (primeira caça). Pelo século XII forjou-se a lenda que o fazia descendente dos duques de Aquitânia e personagem influente da corte de Pepino de Heristal, convertido após a vividez. No século XV foi-lhe apropriada a lenda de Santo Eustáquio a corroborar a devoção que lhe devotavam os caçadores. A sua festa litúrgica é a 3 de Novembro.»

M. P. J.

PERSPECTIVAS...

Secção de divulgação cultural

V

Sabe o que é uma intoxicação?

Procurámos, no nosso último artigo, precisar o que se deve entender por intoxicação e referimo-nos, sumariamente, às condições físicas que presidem à absorção dos tóxicos pelo organismo. Prossequindo nas nossas considerações, vamos hoje indicar, como prometemos, os factores que influem na velocidade de fenómeno.

Esses factores são extremamente variáveis, como se compreende, mas de acordo com Colin (1), podemos afirmar que os mais importantes são: 1.º — o grau de permeabilidade das partes absorventes; 2.º — o grau de miscibilidade da substância com os fluídos que impregnam os tecidos ou enchem os vasos; 3.º — a sua maior ou menor difusibilidade e 4.º — a velocidade das correntes sanguínea e linfática.

A permeabilidade dos tecidos exerce obviamente uma influência capital na rapidez com que se realiza a importação das matérias estranhas pela economia. Alguns elementos anatómicos, como as mucosas branquiais, as serosas esplâncnicas e as membranas dos capilares, são atravessados com grande facilidade; outros, como, por exemplo, os tecidos epidérmicos e as mucosas bucais, faríngeas e esofágicas, só dificilmente permitem a passagem de quaisquer substâncias. As causas desta sensível disparidade filiam-se nas diferenças de estrutura que os primeiros e os últimos apresentam e também na ausência ou existência de indutos mucosos que os protejam, externamente. De uma maneira geral, a estratificação celular que se observa em determinados epitélios constitui, pela considerável densidade que por vezes lhes confere, um obstáculo quase in-

vencível para a absorção e o mesmo acontece com o muco que, em virtude da sua reduzida miscibilidade com o veículo aquoso da maior parte dos tóxicos, funciona como um verdadeiro diafragma destinado a graduar a actividade da endosmose fisiológica. Todavia, pelo que respeita ao papel limitativo das secreções mucosas, importa frisar que a acção prolongada de alguns produtos químicos, nomeadamente, dos ácidos minerais, provocando a coagulação dos humores que defendem as membranas tegumentares, contribui para tornar a sua eficiência muito discutível.

O grau de miscibilidade do produto tóxico com o sangue, a linfa, o muco, etc., influi também de maneira notável na velocidade de absorção. Com efeito, segundo as leis da Física, os fenómenos osmóticos apenas se realizam quando os líquidos que neles intervêm são susceptíveis de se misturar e quando, pelo menos, um tem a propriedade de aderir à membrana interposta. Por esse motivo, as soluções aquosas dos sais, os alcoóis e a maior parte dos ácidos, que são perfeitamente miscíveis com todos os fluídos orgânicos, atravessam os tecidos com relativa rapidez, desde que, é claro, qualquer disposição anatómica adversa não contribua para lhes diminuir a permeabilidade. Pelo contrário, as gorduras são, na maioria dos casos, absolutamente refratárias, só podendo penetrar no organismo depois de emulsionadas, isto é, num estado em que seja viável a sua associação com as secreções que impregnam as partes absorventes.

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Noticiário

— Secção de J. L. Canhoto —

DE FÉRIAS

— Com sua esposa encontra-se na Costa da Caparica, o nosso estimado amigo, sr. José Mariano Cabaco, sócio de «A Pérola Calipolense, L.ª».

— Em Armação de Pera está o sr. Joaquim Maria Toscano

com seus netos, filhos dos médicos desta vila, drs. Maria Edite e Jeremias Toscano.

— Nesta vila, em casa de seus sogros, o industrial António Barradas e esposa, encontra-se o sr. capitão José Manuel Carvalho, actualmente a prestar serviço no Ultramar.

— Partiram para férias no litoral os Senhores Marco José Silva Bacalhau e José Manuel Pernas acompanhado das respectivas esposas e filhos.

GUIA DO TURISMO

Receia-se que o guia do turismo local, sr. Tarcísio Gapête, abandone a função, dada a magreza de retribuições que mensalmente auferi, ao que nos dizem mais do que insuficiente para a sua subsistência, mesmo nas condições mais modestas.

Bom seria que para tão útil e eficiente colaborador do turismo local houvesse possibilidades de arranjar um vencimento ou gratificação capazes de assegurarem a sua sobrevivência.

FALTA DE PASSEIOS

Há quase 10 anos que se aguarda a construção de passeios frente aos blocos implantados na zona de urbanização a sul do mercado, cuja falta muito tem prejudicado os moradores e demais utentes dos prédios ali construídos.

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Educação Musical na Escola Primária

Alguns pedagogos consideram a música um dos melhores meios da educação infantil nas suas diversas formas, utilizando-a para fazer desabrochar na criança todas as qualidades de ordem física, intelectual, moral e estética que dificilmente se exteriorizariam doutra forma. Já os antigos chineses e gregos reconheceram que a música era um factor educativo dos mais preciosos, razão que os levou a fazer dela a base da sua educação.

A música pode ser inata na criança e, como tal, modela todas as suas

capacidades. Seria importante — o que não acontece normalmente — começar a sua educação musical por volta dos três anos, segundo educadores responsáveis que se fundamentam na educação do ritmo e do som, por serem estes os elementos principais da iniciação musical.

A música agrada à criança, mesmo à de mais tenra idade. Basta debruçar-nos um pouco e verificaremos que a criança é toda ritmo: — o pulso do coração, os movimentos res-

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Sêde de Amor

Como é difícil deixar esquecer
O encanto, o donaire, a singeleza
A grandeza da alma, toda essa grandeza
Que a Natureza te quis conceder?!...

Talvez haja em ti estranho poder
Pois tanta alegria, graça e gentileza,
Não são desta vida! E tenho a certeza
Que viver sem ti, não será viver!

Eu sou a planície e tu o monte,
Por mais que me eleve e desafrente
Não consigo que tu me possas ver!...

Por entre nós corre o Flegeteonte
Mesmo a teus pés é a sua fonte!
— Eu tenho sede!... Dá-me de beber!...